



## INCLUSÃO SOCIOEDUCACIONAL: A EDUCAÇÃO RIBEIRINHA COMO LÓCUS DE PESQUISA.

Karolina Rocha Silva <sup>1</sup>  
João da Silva Silvino <sup>2</sup>  
Ana Júlia Rêgo Vieira da <sup>3</sup>

### RESUMO

O Brasil possui muitas dificuldades na educação, como a infraestrutura das escolas municipais e estaduais; onde uma delas está inserida no contexto ribeirinho. É indiscutível a vulnerabilidade social no que tange a educação dessa parcela da população; onde muitas vezes existe o descaso governamental, a exemplo disso, a ausência de transporte público para o deslocamento de estudantes até as escolas, uma marginalização do ensino local com professores despreparados onde muitas vezes não possuem uma formação educacional adequada, a fome, a miséria; fatores esses que afetam diretamente o ensino. Esses impasses, interferem diretamente a educação básica dos discentes, tendo em vista que o ensino tem ligação direta com a base educacional do estudante, assim como na estrutura de um edifício, que precisa de uma base sólida para se manter estável e seguro; tendo em perspectiva isso, notar-se-á que a falta de uma boa estrutura educacional leva a uma educação totalmente defasada. E nesse viés, tomaremos como objetivo geral desse trabalho a análise do contexto social do ensino na população ribeirinha, tendo uma visão geral dos problemas e dificuldades enfrentados, buscando avaliar o ambiente escolar na realidade em que eles estão inseridos.

**Palavras-chave:** Educação, dificuldades de ensino, sociedade ribeirinha.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo voltado para o maior estado brasileiro, a Amazônia, baseia-se não apenas na evasão escolar ribeirinha, quando o aluno deixa de frequentar o ensino regular, ou, seja, o abandono dos estudos ocasionado por diversos fatores como; a necessidade de ingressar cedo no mercado de trabalho, dificuldade e riscos na locomoção, falta de incentivo, gravidez na adolescência, entre outros. Como também abrange alunos que nunca tiveram acesso a esse direito em nenhum momento de sua vida, aqueles alunos que não sabem sequer assinar o próprio nome. Tomaremos como base, a seguinte pergunta norteadora; Quais as causas e consequências no que tange esse afastamento escolar?.

A pesquisa justifica-se na precariedade do ensino ribeirinho, como podemos observar em diversas reportagens que nos fazem ter um olhar empático para essa parcela da população.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, [karolinarocha@acad.ifma.edu.br](mailto:karolinarocha@acad.ifma.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, [silvino.joao@acad.ifma.edu.br](mailto:silvino.joao@acad.ifma.edu.br);

<sup>3</sup> Doutoranda em educação pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, [anajulia@ifma.edu.br](mailto:anajulia@ifma.edu.br).

Na maioria das vezes, o espaço pedagógico onde são ofertadas as aulas, é um espaço totalmente sucateado, não possui ao menos uma estrutura básica para o ensino, alunos de diversas idades em diferentes níveis dividem espaço em uma mesma sala de aula tendo o mesmo conteúdo, a dificuldade de locomoção, pais de família precisam escolher se mandam seus filhos para a escola custeando a gasolina que é usada nas canoas, ou se garante a alimentação da família, crianças precisam trabalhar desde a infância para adquirir o mínimo que precisam para sobreviver; esses são só alguns dos mais diversos fatores que levam a precariedade do ensino ribeirinho.

Logo, diante desse cenário, observa-se que a educação muitas vezes não é uma prioridade para essa parcela da população. O procedimento de pesquisa utilizado neste trabalho, será a pesquisa inteiramente bibliográfica e documental (tendo como base documentos em forma de vídeos, reportagens, artigos, livros, etc.), e tem como objetivo aprofundar-se nesta questão social e busca promover uma maior atenção, um olhar mais empático para essas pessoas em questão.

Este trabalho leva em consideração a garantia de que essa parcela da população continue no seu espaço natural, mantendo suas tradições culturais. Apenas deseja-se levar a educação de qualidade até essas pessoas, já que dentre as inúmeras concepções sobre diversidade humana;

Somos ao mesmo tempo semelhantes (enquanto gênero humano) e muito diferentes (enquanto forma de realização do humano ao longo da história e da cultura). Podemos dizer que o que nos torna mais semelhantes enquanto gênero humano é o fato de todos apresentarmos diferenças: de gênero, raça/etnia, idades, culturas, experiências, entre outros (GOMES, 2007, p. 22).

Essa pode ser entendida de tal maneira que o ser humano é singular, unido por diferenças e semelhanças variadas, são particularidades que melhor o caracterizam enquanto espécie humana. Também levaremos em consideração o porquê de algumas cidades brasileiras investirem mais verbas na educação em comparação ao Estado da Amazônia. Há exemplos na cidade de Sobral, município do Ceará que é a número 1 em oportunidades educacionais para seus jovens, adolescentes e crianças, liderando o ranking por quatro vezes seguidas, de tal maneira que foi elaborado com avaliação de 5.126 municípios do Brasil.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo, será realizado tendo como viés a Amazônia, que está situada no norte do país, adentrando na população ribeirinha. Em primeiro lugar, cabe ressaltar que esta pesquisa quanto aos objetivos, possui um caráter exploratório-descritivo, e quanto aos procedimentos teóricos ela será inteiramente de cunho bibliográfico, e documental (GIL, 2008).

Quanto ao objetivo exploratório-descritivo, iremos buscar um aprofundamento no tema, conhecer mais intimamente as razões pelo qual a educação é tão marginalizada nesse meio, e através desse conhecimento aprofundado, busca-se ter uma maior familiaridade com o tema que irá envolver levantamento bibliográfico, entrevista empírica e pesquisa com pessoas experientes das ciências sociais (GIL, 2008).

Quanto aos procedimentos teóricos, a equipe desenvolvedora da pesquisa irá fazer o levantamento bibliográfico e documental, a fim de nos basear em materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008). Para que tenhamos uma base teórica sólida em relação a esse assunto, buscando lacunas, vazios e visando preenchê-las, tendo em vista que o uso de declarações escritas se faz fundamentalmente importante, já que ele é, indiscutivelmente imprescindível em qualquer reformulação para o resgate de um passado longínquo, retomando vestígios das atividades humanas em épocas específicas. Ademais, corriqueiramente, ele perdura como comprovação de um passado recente (CELLARD, 2008).

Sobre o levantamento documental, que é muito parecida com a pesquisa bibliográfica, a diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (GIL, 2008). Ou seja, a grosso modo, iremos documentar informações primárias, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente.

### **Quanto ao estudo Documental**

Nesta parte da inspeção, iremos formular um link com a pesquisa bibliográfica, já que para alguns autores, ambas são uma pesquisa com sentido aproximado, já que as duas trazem consigo um documento como objeto de pesquisa, não se restringindo apenas a documentos unicamente escrito, mas tais como filme, vídeos, slide, reportagens, fotografias ou pôsteres, para a partir daí, formularmos nosso artigo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

No livro “Ciências e Didática” da coleção “Como Bem Ensinar” por Selbach (2010), a mesma faz uma analogia entre o médico e um professor. A escritora diz em seu livro a importância de ambas as profissões, enquanto uma luta contra a morte, a outra luta contra o analfabetismo e a ignorância. Simone destaca para a importância que não só uma das profissões citadas acima, mas as duas possuem, e enfatiza algumas diferenças.

Primeiramente, ela evidencia a dificuldade que é para que um aluno seja aprovado em um vestibular para medicina, muitas vezes tal aluno precisa estudar por anos para então tentar ingressar na universidade. Enquanto, para os cursos de pedagogia ou licenciaturas já não se vê tanta concorrência assim, pouco se exige para o ingresso, e menos ainda para a conclusão do curso.

Enquanto alunos do curso de medicina precisam fazer uma residência para atuar na sua área -espaço esse onde se vivencia na prática um pouco do que será implementado na realidade do médico- pouco se exige estágio para alunos dos cursos para se tornar um professor(a) e se formam sem ao menos saber segurar em um giz. Um médico não se forma sem conhecer os desafios que serão apresentados a ele na área da saúde, mas professores se formam sem conhecer se quer a dura realidade do chão de uma sala de aula, sem conhecer a prática do giz, os segredos da aprendizagem, e os desafios da memória.

Dentro dessa contextualização, podemos salientar a deficiência formacional de profissionais da educação, que por sua vez impacta diretamente no ensino-aprendizagem dos alunos de modo geral, propiciando uma educação totalmente precarizada. Vemos nesta pesquisa, que um dos pilares de uma educação de qualidade é a boa qualificação dos educadores, e dentro do contexto ribeirinho não é diferente, um pouco de toda essa precariedade educacional se dá pela falta de profissionais preparados.

E quanto às dificuldades de aprendizagem? Strick e Smith em sua obra “Dificuldades de aprendizagem” (2012) estudos vem sendo realizado para tentar entender tal eventualidade, essa pode ser uma questão com respostas difíceis por existir diversos fatores que levam um aluno para a dificuldade de aprendizagem. Tem sido usado técnicas sofisticadas de imagem para a observação de um cérebro em funcionamento, tais estudos têm comparado estrutura e níveis de atividade no cérebro de indivíduos, e esse é só um dos mais diversos meios científicos a fim da obtenção de uma resposta.

Porém, apenas respostas com embasamento científico, não são suficientes para responder o porquê dessas dificuldades de aprendizagem, pois segundos os autores desta obra, a resposta para esse questionamento tem muito a ver com a ambientação dessa criança, tem influência direta com sua família e a escola em que se estuda, embora, supostamente, a dificuldade dessa criança tenha haver com o biológico é o ambiente que ela vive, que propicia a gravidade da dificuldade. Dentro desse contexto, se faz necessário a análise do ambiente ribeirinho.

Ainda segundo Smith e Strick (2012), nos países norte-americanos, uma vez que uma dificuldade de aprendizagem é identificada, a lei Federal exige que um programa de educação individualizada (PEI) seja acionada dentro do prazo de 30 dias, a lei ainda força que as escolas incluam os pais nesse processo de educação. Com posse desta informação, cabe ressaltar que implantar um programa de nivelamento educacional para alunos ribeirinhos que possuem dificuldade, seria de fundamental importância para o progresso educacional dessa partilha da população.

Os autores desta obra, enfatizam que alunos precisam não só de uma educação individualizada como também precisam de uma prática adicional a fim de dominarem as habilidades básicas, tais como; a decodificação de um texto, interpretação de cálculos e raciocínio matemático. Este programa deve não só desenvolver as habilidades básicas desses alunos, como também visa apresentar novas habilidades.

Sobre esse programa de educação individualizada, segundo o autor desta obra, ele possui como essência avaliar e identificar as dificuldades básicas desse aluno, e independente da metodologia utilizada para a aprendizagem do mesmo, o progresso nas habilidades básicas deve ser monitorado para garantir que o programa educacional seja efetivo.

Dentro do contexto de aprendizagem, para Souza (2008), “[...] é na sala de aula, onde efetivamente, de modo sistemático e intencional, se concretiza o processo educativo”.

Para (Soares;Rocha;Araújo;Calvet;2019) na obra “Educação inclusiva: Abordagens críticas e reflexivas” a escola deve socializar o conhecimento e atuar na transformação de saberes, para assim então contribuir para o desenvolvimento pleno do alunado como cidadão, buscando construir uma nação livre, soberana e solidária, na qual o exercício da cidadania não se torna um privilégio de poucos mas sim uma prática de todos.

O presente estudo não leva em consideração a possibilidade de retirar a população ribeirinha de seu habitat natural, cultural. Nós levaremos em consideração a pluralidade de culturas, apenas objetivando levar uma educação plena e de qualidade para eles, já que para

(Soares *et al.*; 2019), o Brasil é um país marcado por diversidade cultural e as mesmas devem se relacionar com o mundo de oportunidades e possibilidades de interação, devendo haver valorização e respeito.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atentemo-nos para a Constituição Federal de 1988, que é de fundamental importância para nosso país, já é um conjunto de normas que ocupa o topo da hierarquia do direito do estado. Tomando isso como base, iremos fazer a referência a seu Art. 205. que prevê que a educação é um direito de todos e dever do estado, e se faz de essencial importância para o desenvolvimento da pessoa, preparando-o para o exercício da cidadania e visando promover a amplificação de qualificação para o mercado de trabalho.

Cabe ressaltar, que a constituição não se restringe apenas em garantir que essas pessoas tenham acesso à educação, mas visa garantir a equidade para o acesso e permanência na escola. Diante disso, podemos assegurar que a inclusão escolar não está restrita apenas em aplicar o direito que determina que as pessoas tenham acesso a educação (MANTOAN; PRIETO; ARANTES, 2006). Mas, ela precisa se adequar às diversas realidades para seu acesso, logo, diante desse panorama se faz indubitável promover meios para que o aluno chegue até ela.

Promover meios para que uma partilha de pessoas tenha acesso a algo, significa conhecer sua realidade, adentrar no mundo delas com um olhar empático, fazer um levantamento, uma pesquisa do meio social delas, conhecer suas peculiaridades, para assim então promover caminhos para favorecer e garantir o acesso a algo; no nosso caso, o acesso da população ribeirinha na educação.

Tomando como base documentos que favorecem a recapitulação de um passado recente; tais como, livros, artigos, reportagens, vídeos no geral etc. Nós poderemos adentrar um pouco mais nessa realidade ribeirinha no que tange respeito à educação, conhecendo suas carícias e suas feridas causadas por sua baixa posição social.

Em primeira análise, faz-se necessário salientar o trabalho infantil, crianças movidas pela sua baixa condição financeira são impulsionadas desde muito cedo a subir nos açais para obter uma fonte de renda, com nulas condições de segurança; se colocando totalmente em risco. Segundo Merise Américo em entrevista a Universidade de Serviço Social do campus da Universidade Federal do Pará-UFPA, no município de Breves, afirma que essas crianças

ribeirinhas se colocam em risco para vender seus produtos nativos da região nas embarcações tais como; açai, frutas, farinha, palmito, entre outros; e até mesmo para pedir.

A fome, a miséria, são um dos principais fatores que distanciam essas crianças da escola, muitas vezes deixando de frequentá-la para trabalhar desde muito cedo. Outro fator que promove esse afastamento são as condições de transporte que deveriam levar esses alunos até a escola. Despertar-se antes do nascer do sol, enfrentar fatores geográficos típicos da região Norte como a chuva, correr risco de se machucar ao desembarcar ou embarcar nas lanchas escorregando na lama, são algumas das situações que colocam esses alunos em situação de vulnerabilidade. 674 lanchas escolares a fim de evitar esse tipo de situação, foram fabricadas pela Marinha com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), entretanto, os furtos de motores e defeito nas suas peças acabam fazendo com que parte delas fiquem inutilizadas.

A gravidez na adolescência é outro fator que contribui para o distanciamento escolar das moças ribeirinhas, tendo em vista e tomando como base documento em forma de reportagem disponibilizado pela emissora de televisão Record, mostrando crianças e adolescentes sendo abusadas sexualmente por donos de embarcações em troca de comida e dinheiro para sua sobrevivência.

Diante de todo esse cenário, de toda essa infelicidade, notar-se-á que a educação não é uma prioridade para essa fração da sociedade, e para assegurar que todo esse caos seja sanado, faz-se de extrema necessidade que a miséria seja combatida para propiciar o acesso a uma educação. Esses exemplos citados acima, são exemplos que fazem com que os alunos não cheguem até a escola, mas e quando chegam, com o que se deparam.

Quando chegam até o espaço pedagógico, destaca-se uma educação multisseriada, onde alunos de diferentes idades e diferentes níveis dividem uma mesma sala de aula, defrontam-se de um espaço totalmente precarizado, lugares totalmente despreparados para recebê-los, precisando de uma reforma, falta de materiais didáticos, irregularidades na merenda escolar, lugar composto por um único cômodo, sem banheiro, biblioteca, etc.

Deveremos levar em conta sua questão cultural, viver diante de um rio, ter sua economia baseada da pesca e produtos nativos, faz parte da identidade cultural daquela partilha da população, e assegurar uma boa educação para os mesmos, não significa a extinção cultural do meio que vivem, ou seja, neste presente artigo, não tomaremos como possibilidade retirar essa população do seu lugar de origem, mas sim levaremos em consideração levar a educação de

qualidade até eles, lhes assegurando meios para chegar até ela e com garantia de segurança até a unidade educacional.

Com base em todo esse contexto, cabe ressaltar o questionamento, por que cidades como Sobral, localizada no estado do Ceará é a número 1 em oportunidades educacionais para seus jovens, adolescentes e crianças, em termos de educação básica, e em um lugar tão grandioso como a Amazônia possui um desfasamento tão grande na educação?

Segundo o Secretário de Educação de Sobral, Herbert Lima, um dos pilares desse progresso se dá pelos profissionais bem qualificados que estão à frente da sala de aula e o empenho dos mesmos, bem como a criação de mecanismos para que esse professor desempenhe da melhor forma seu trabalho. Logo, notar-se-á que um dos motivos que leva a região amazônica para seu declínio na educação, é a carência de políticas públicas para promover a contratação de profissionais qualificados para mudar um pouco a realidade educacional amazônica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos a análise das dificuldades de acesso a uma educação de qualidade dos alunos ribeirinhos e os pilares que levam a tal situação, para adentrar nesse assunto iremos questionar o porquê dessa partilha da população enfrentar tantas adversidades no âmbito educacional. Para responder tal questão faz-se necessário primeiramente analisar o contexto social desse aprendiz, já que, embora as dificuldades de aprendizagem sejam causadas por problemas fisiológicos, a extensão dessa dificuldade se dá pelo ambiente em que vivem.

Além disso, não é suficiente que esse aluno esteja pronto e seja capaz de aprender, mas ele também deve ter acesso a oportunidades apropriadas de aprendizagem. Se o sistema educativo não oferece isso, muito possivelmente o aluno não estará pronto para desenvolver plenamente seu potencial, tornando-se “Deficientes” intelectuais. Infelizmente, muitos alunos precisam lutar para dar o melhor de si sob baixíssimas condições (STRICK; SMITH, 2012).

Fazendo a análise do contexto social dos ribeirinhos, notar-se-á que o ambiente em que vivem é um dos aspectos pelo qual impacta diretamente na sua aprendizagem segundo Nascimento e Orth (2008), considerando que as baixas condições financeiras acarretam várias adversidades.

Faz-se essencial um preparo academicamente adequado dos professores dessa região para aplicar as chamadas metodologias ativas, para que cada aluno possa compreender



determinado assunto, pois um bom profissional possui competência para identificar as dificuldades de cada aluno em especial, e através dessa identificação busca-se promover o exercício pleno da educação já que cada aluno possui a sua subjetividade, possuindo sua melhor maneira de aprender. De acordo com Hoffmann (2001), os professores sabem que a sala de aula não responde a uma forma homogênea de assimilar um conteúdo, nem todos irão entender um mesmo assunto com uma mesma estratégia cognitiva.

Dentro desse contexto, é necessário que esse educador tenha compreensão não só do seu conhecimento informacional, mas também tenha uma compreensão do momento emocional, as ansiedades daquele educando, logo, notamos a importância da contratação de profissionais qualificados e humanizados para atender as necessidades educativas dessa população, tendo em vista que a educação humanizada valoriza as relações humanas, as emoções e particularidades de cada aluno, segundo documento disponibilizado pelo (DIVINO, 2020). Além disso, segundo o Secretário de Educação de Sobral, Herbert Lima, um dos pilares do progresso educacional se dá pelos profissionais bem qualificados que estão à frente da sala de aula.

A fim de sanar essa problemática, cabe salientar a necessidade de intervenção estatal para analisar o contexto social dessa população, e realizar ações de combate à miséria, à fome; fatores esses que também contribuem para o afastamento escolar. Além disso, sugere-se o uso de políticas públicas, por meio do governo Federal para investir verbas nas unidades educativas para propiciar um espaço adequado para a evolução do aprendizado, cabe também o investimento das verbas no transporte escolar e criação de meios para o combate ao desvio de dinheiro e corrupção, para assegurar que esse investimento chegue até esses alunos.

No que tange a metodologia de ensino, sugere-se a criação de cursos qualificantes para os profissionais de educação que estão a frente de sala de aula, objetivando uma educação de alto nível, como também a implantação de um programa de educação individualizada quando for detectado por meio dos profissionais da educação, uma dificuldade de aprendizagem, visando o desempenho escolar pleno. Com essas medidas, espera-se sanar esse cenário totalmente caótico da população ribeirinha no que se refere à educação.

## Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade de escrever este artigo, que, por meio dele, adquiri ainda mais conhecimento e me tornei academicamente uma estudante melhor.

Também gostaria de agradecer em especial ao meu coautor e aluno do Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do maranhão- IFMA, e graduando do curso Licenciatura em Ciências biológicas, por todo apoio, instrução e por ser tão parceiro.

Agradeço ao Laboratório de pesquisa em ensino de ciências- LAPEC, por me engajar no meio científico e me proporcionar ainda mais conhecimento.

Aos meus colegas do LAPEC que estiveram juntamente comigo nesta jornada de conhecimento, desbravando o mundo da ciência, meu muito obrigada.

A minha orientadora e doutoranda, Ana Júlia, deixo também meus sinceros agradecimentos.

E por fim, agradeço a minha família por sempre acreditar em mim, e me motivar a ser minha melhor versão todos os dias, em especial a minha mãe, Elza.

## REFERÊNCIAS

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: Pontos e contrapontos. 7ª Ed. Summus Editorial, São Paulo, 2006.

STRICK, L; SMITH, C. **Dificuldades de aprendizagem a-z**: Guia completo para educadores e pais. 2ª Ed. Penso, Porto Alegre, 2012.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da Aprendizagem**: o que a velha senhora disse. 5ª Ed. Cengage Learning, Curitiba, 2013.

GUIMARÃES, R. G. B. **A Pesquisa em educação Matemática**: Repercussões na sala de aula. 1ª Ed. Cortez, São Paulo, 2009.

SELBACH, S. **Ciências e didática**: Como bem ensinar. 1ª Ed. Vozes, São Paulo, 2010.

JOHNSON, D; MYKLEBUST, H. **Distúrbios de Aprendizagem**: Princípios e práticas educacionais. Pioneira, São Paulo, 1983.

GROSS-TSUR, V; MANOR, O; E SHARLEV, R, S. **Discalculia do desenvolvimento**: Prevalência e características demográficas, dev med child neurol. Vol 38, 1996.



CIASCA, S. M. **Distúrbios e dificuldades de aprendizagem**: uma questão de nomenclatura. In: Ciasca SM, ed. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.

DROUET, R. C. R. **Distúrbios da aprendizagem**. 4ª ed. São Paulo: Ática; 2003.

PESTUN, M. S. V.; CIASCA, S.; GONÇALVES, V. M. G. **A importância da equipe interdisciplinar no diagnóstico de dislexia do desenvolvimento**. Arq Neuro-Psiq. 2002.

GOTO, A. F. **Memórias de uma pesquisa voltada à dificuldade de aprendizagem com alunos de 1ª série**. Revista Virtual. 2004.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2ª Ed. Cengage learning, 2011.

GOMES, N. L. **Indagações sobre currículo**: diversidade e currículo. Brasília (2007).

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola**: De alunos com necessidades educacionais. ED. mediação (2005).

SOARES;ROCHA;ARAÚJO;CALVET.**Educação inclusiva**:Abordagens críticas e reflexivas. ED. Garcia Edizioni(2009).